

Sindicato consegue na Justiça garantir plano de saúde para filhos com mais de 25 anos

Juiz concede antecipação de tutela que inclui ex-dependentes no Itaú como agregados sem limite de idade, direito que vinha sendo negado pelo banco

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro conseguiu uma importante vitória na Justiça que atende a uma antiga reivindicação da categoria. O juiz Francisco Montenegro Neto, do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, concedeu uma antecipação de tutela que garante aos funcionários do Itaú, o direito à inclusão dos filhos como agregados do Plano de Saúde, independentemente da idade do ex-dependente. A decisão abre a possibilidade para que os demais bancários consigam garantir o mesmo direito.

“A direção do Itaú tem enviado cartas informando a exclusão dos filhos ao completarem 25 anos e se negava a aceitar estes dependentes como agregados do plano. Esta foi uma relevante vitória que garante o direito do bancário incluir o filho como agregado do plano, independentemente da idade”, explica a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno.

URGÊNCIA NA DECISÃO

Na decisão, o juiz ressalta a necessidade de urgência da aplicação da decisão, em função da gravidade de situação de “cala-



A diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno, destacou a relevante vitória da categoria na Justiça do Trabalho, garantindo direitos de incluir filhos como agregados no plano de saúde

midade pública causada pela pandemia” do novo coronavírus e ressaltou que “o Juiz deve atender aos fins sociais e às exigências do bem comum, resguardando e promovendo a dignidade da pessoa humana e “a prevalência do bem estar da coletividade em supremacia à individualidade”, conforme preveem os artigos 8º da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e 8º do novo

Código de Processo Civil (CPC). O magistrado reconhece também a legitimidade do Sindicato como “autor legítimo” para propor a ação judicial em defesa da categoria.

BUSQUE SEUS DIREITOS

O Sindicato ressalta a importância dos bancários que estejam sofrendo injustiças por parte dos bancos para que busquem ajuda do Departamento Jurídico da entidade, inclusive quem já teve o direito de incluir o filho como agregado negado pelo banco.

“É muito importante que os bancários que recebam carta do banco informando que os filhos com idade a partir de 25 anos não têm mais direito ao plano e o direito a colocar o dependente como agregado, entrem em contato com o Departamento Jurídico do Sindicato denunciando a situação para que, se for o caso, possamos buscar a garantia dos direitos do trabalhador na Justiça do Trabalho”, afirma a advogada Manuela Martins de Sousa, que representou o Sindicato juntamente com a equipe que compõe o Jurídico do Sindicato.

Os bancários que tiverem seus direitos negados pelos bancos devem entrar em contato pelo email juridico.emergencial@bancariosrio.org.br.

Santander descumpre acordo e demite funcionários

Sindicato cobra garantia dos empregos, além de fim das metas e cumprimento de protocolo de prevenção ao Covid-19

O Sindicato dos Bancários do Rio repudiou as demissões que estão acontecendo no Santander e cobra do banco o cumprimento do acordo firmado com a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a Contraf-CUT de que não haveria dispensas neste período de pandemia do novo coronavírus. Os funcionários estão indignados com a falta de palavra da direção do grupo espanhol no Brasil. “O banco descumpre o acordo que fez com os representantes dos funcionários e demite trabalhadores, alegando que ‘o acordo era de dois meses e que teria se encerrado em meados

de maio’. Um absurdo e uma covardia com os bancários que garantem aqui no Brasil a maior parte dos lucros globais do banco”, disse a presidenta do Sindicato do Rio Adriana Nalesso.

PROMESSA NÃO CUMPRIDA

A sindicalista lembra que a própria vice-presidente de Recursos Humanos do Santander, Vanessa Lobato, disse em reunião com os sindicalistas que a empresa não iria demitir neste momento crítico de pandemia. No entanto, o banco dispensa trabalhadores justamente no momento em que a curva epidemiológica está



Adriana Nalesso criticou as demissões no Santander. O banco espanhol descumpre acordo firmado com os bancários de garantir os empregos neste período de crise da pandemia

“aumentando”, critica Adriana. Nalesso lembra ainda que os bancos têm recebido todo tipo de ajuda e privilégios por parte do Governo Bolsonaro. “O ministro da Economia Paulo Guedes liberou R\$1,2 trilhão para as instituições financeiras, garantiu compra, através do Banco Central, dos títulos podres que deram prejuízos aos bancos e ainda anunciou a redução do imposto sobre os lucros do setor mais lucrativo do país. Nada justifica estas demissões, desrespeitando a categoria e entregando os trabalhadores a própria sorte”, conclui.

Sindicato apoia a Chapa 1 para a Previ do Banco do Brasil

Comissão de Empregados reforça orientações aos bancários da Caixa

Momento de crescimento do coronavírus no Brasil torna flexibilização de medidas e cobrança de metas atos de desumanidade

CHAPA 1 Previ para o Associado

A Força do Associado na Previ

VOTE 13 a 27 DE JULHO

- Os candidatos da Chapa 1 - Previ para o Associado - têm experiência de gestão à frente da Previ, capacidade técnica, compromisso com os associados e o apoio das entidades sindicais e associativas de todo o país, que sempre defenderam a Previ e o BB como instituição pública.
- Defendemos a continuidade do modelo de gestão, que garante a proteção ao patrimônio dos associados frente a interferências indevidas de governos, da direção do banco e de agentes do mercado.
- O modelo de gestão democrático e compartilhado, somado à ação firme e dedicada dos representantes eleitos, são fundamentais para que a entidade se recupere dos efeitos negativos da crise econômica mundial.

Nossos Candidatos

- Diretoria de Seguridade**
Wagner Nascimento - MG
- Conselho Deliberativo**
Ernesto Izumi (Titular) - SP
Fabio Ledo (Suplente) - BA
Carlinhos Guimarães (Titular) - SP
Odali Dias Cardoso (Suplente) - RJ
- Conselho Fiscal**
José Eduardo Marinho (Titular) - CE
Rene Nunes (Suplente) - GO
- Conselho Consultivo Do Plano 1**
Mirian Fochi (Titular) - DF
Rita Mota (Suplente) - RJ
- Conselho Consultivo do Plano Previ Futuro**
Cristina Santos (Titular) - RS
Tânia Dalmau Leyva (Suplente) - PR



Torna-se cada vez mais evidente a ingerência política do governo federal na Caixa Econômica Federal. Enquanto o país atinge recordes de mortes diárias pelo Covid-19, a direção do banco, sem qualquer embasamento científico, afrouxa os protocolos de saúde, obrigando os empregados a retornar ao trabalho presencial, quando os bancários poderiam continuar exercendo suas atividades em Home Office. A direção da empresa ignora também o fato de que os empregados não são amparados pelo Saúde Caixa.

COBRANÇA DE METAS

Outro aspecto que tem afligido os empregados da Caixa são as cobranças por metas que seriam difíceis de ser atingidas mesmo em períodos de normalidade quanto mais num contexto de uma pandemia que atinge o mundo inteiro, resultando na maior crise da história do capitalismo.

Para tornar “mais palatá-

vel” a já absurda cobrança de metas em plena pandemia, superintendentes afirmam tratar-se apenas “de um início de retomada, com objetivos individualizados, de acordo com a realidade do atendimento de cada agência”.

“Apesar de afirmarem ter ciência de que algumas agências conseguirão fazer mais negócios do que outras, cada gestor é orientado para que ‘customize’ sua unidade a fim de atingir as metas estabelecidas. Os resultados da empresa só não melhoraram porque inúmeros empregados, que são altamente qualificados, não conseguem atuar como poderiam em Home Office em razão da ineficiência dos sistemas da empresa, o que tem sido uma marca da direção da empresa e que prejudicou nacionalmente a imagem do banco público”, afirma o diretor do Sindicato do Rio e membro da Comissão Executiva de Empregados, Rogério Campanate.

O Sindicato apoia a Chapa 1 – Previ para o Associado, para as eleições da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. O apoio foi aprovado pela unanimidade dos presentes à reunião da diretoria da entidade. O pleito será de 13 a 27 de julho. A Chapa 1 defende a continuidade do modelo de gestão, garantindo a proteção ao patrimônio dos associados frente às interferências indevidas de governos, da direção do banco e de agentes do mercado.

Os candidatos da Chapa 1 chamam a atenção para o fato de que o modelo de gestão democrático e compartilhado, somado à ação firme dos representantes eleitos são fundamentais

para que a Previ se recupere dos efeitos negativos da crise econômica mundial. São os seguintes os candidatos da Chapa 1: para a Diretoria de Seguridade, Wagner Nascimento (MG); para titulares do Conselho Deliberativo, Ernesto Izumi e Carlinhos Guimarães (SP), e os suplentes Fabio Ledo (BA) e Odali Dias Cardoso (RJ); para titular do Conselho Fiscal, José Eduardo Marinho (CE) e suplente, Rene Nunes (GO); para titular do Conselho Consultivo do Plano 1, Mirian Fochi (DF), e, suplente, Rita Mota (RJ); e para titular do Conselho Consultivo do Plano Previ Futuro, Cristina Santos (RS) e, suplente, Tânia Dalmau Leyva (PR).

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

JORNADA DE SEIS HORAS

Comando cobra dos bancos a retirada de Itens na MP 936 que prejudicam bancários

Fenaban diz que não retira alterações do artigo 224, mas garante que não haverá mudanças e propõe prorrogar acordo da atual jornada prevista na CCT

O Comando Nacional dos Bancários cobrou dos bancos o respeito a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e reivindicou a retirada das alterações do artigo 224 inseridas na Medida Provisória 936, sobre a jornada de trabalho dos bancários. A representação dos trabalhadores também reivindicou a ultratividade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, que garante a prorrogação da CCT e dos acordos firmados com os bancários até que seja assinada uma nova Convenção Coletiva.

Os trabalhadores propuseram ainda a volta das homologações de rescisões de contratos nos sindicatos e a resposta com relação à complementação salarial dos trabalhadores que receberam alta do tratamento de saúde pelo INSS, mas não têm condições para voltar ao trabalho. “Com ou sem crise o setor financeiro é o mais lucrativo do país e continua a receber ajuda do governo como nenhum outro setor da economia. Não há porque mudar uma conquista histórica obtida com muita luta e mobilização. Os



bancos precisam respeitar a categoria e as conquistas de nossa Convenção Coletiva”, disse Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato do Rio e que também participou da reunião do Comando Nacional com os representantes dos bancos, através de videoconferência.

ARTICULAÇÃO COM SENADORES

Os bancos ficaram de se reunir ainda na noite de segunda-feira (8) e vedar a resposta para as reivindicações da categoria até esta terça-feira, 9 de junho. “Queremos a retirada das alterações que tratam da jornada da MP

936. É fundamental também assegurar a renovação do acordo da categoria firmado com os bancos em dezembro, que mantém a jornada como está, sem alteração”, afirmou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (ContraFUT), Juvandina Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Assegurar a ultratividade CCT, que garante aos bancários os direitos da atual convenção até o final de 2020 ou até que se realize um novo acordo é outro ponto que os bancários não vão

abrir mão. O movimento sindical vai continuar pressionando junto aos senadores pela não aprovação dessa alteração ao artigo que prevê jornada de seis horas. Os representantes dos bancos também vão debater sobre a aceitação da volta das homologações das rescisões de contrato de trabalho nos sindicatos.

Complementação do auxílio doença - A Fenaban disse que o debate sobre o cumprimento pelos bancos da cláusula 29 da CCT, que trata de complementação de auxílio doença previdenciário, é uma questão um pouco mais técnica e, por isso, ainda não deram resposta sobre a reivindicação feita na reunião da mesa de saúde ocorrida no dia 3. “Informamos à Fenaban na reunião do dia 3 que as alterações nas regras da concessão de benefícios previdenciários, conforme a lei 13.982/20, que garante somente o direito a uma antecipação do auxílio doença no valor de um salário mínimo mensal por três meses (R\$1.045), durante a pandemia estão prejudicando os bancários e os deixando sem renda”, disse o Diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio, Gilberto Leal.

BRDESCO

Sindicato visita agências na Tijuca e na Pio X e confirma novos casos do Covid-19

Ronaldo Gonzaga, Sérgio Menezes e Edelson Figueiredo continuam percorrendo as unidades para garantir a proteção aos bancários

Os diretores do Sindicato dos Bancários do Rio, Sergio Menezes e Ronaldo Gonzaga, o “Ronaldão” estiveram na tarde da última terça-feira, dia 3 de maio, na agência Prime do Bradesco Pinto de Figueiredo (0226), no bairro da Tijuca, para apurar mais uma denúncia de caso de Covid-19. Os bancários confirmaram a denúncia e agradeceram a presença dos dirigentes sindicais no local de trabalho e pelo engajamento do Sindicato na luta pelo combate à pandemia do novo coronavírus, cobrando dos bancos os devidos procedimentos de prevenção.

Sérgio Menezes entrou em contato com o setor de Rela-



ções Sindicais do banco, que fica em Osasco, para que seja realizada a sanitização da agência e implementadas todas as ações necessárias para garantir a segurança e a saúde dos empregados.

AGÊNCIA PIO X

No mesmo dia, na parte da manhã, Serginho, Ronaldão

SINDICATO ATENTO – Ronaldão, Sérgio Menezes e Edelson Figueiredo na unidade da Pio X, no Centro. Os sindicalistas confirmaram novos casos de Covid-19 na unidade e também na agência Pinto de Figueiredo, na Tijuca

e Edelson Figueiredo estiveram na agência da Praça Pio X (3002), no Centro, para também apurar denúncia de dois funcionários que teriam testado positivo para o Covid-19.

Segundo informações do gerente administrativo a agência já estaria inclusa no protocolo de sanitização, que teria sido feita no mesmo dia.

“É importante essa consonância entre os funcionários do banco e o Sindicato para que juntos possamos combater esse maldito vírus que assola a humanidade e tem ceifado milhões de vidas. Nós continuaremos trabalhando para que todos os bancários e bancárias sejam protegidos, mas para isso é necessário que a categoria denuncie qualquer descumprimento dos protocolos de prevenção à doença”, disse o diretor do Sindicato Edelson Figueiredo.

As denúncias podem ser feitas pelo email emergencial@bancariosrio.org.br ou pelo chat exclusivo, em nosso site.

O POVO NAS RUAS

Protestos contra o racismo, violência policial e Bolsonaro repercutem no mundo inteiro

População das periferias e os estudantes vão às ruas contra o fascismo, a desigualdade e a rotina de assassinatos de negros e pobres no Brasil

Fotos: Nando Neves

As manifestações nas ruas dos EUA em protesto contra o racismo e a morte de negros em função da violência policial como a do ativista norte-americano George Floyd parecem ter inspirado jovens, estudantes e a população de periferias do Brasil a fazerem o mesmo. Lá como aqui, os protestos são também contra os respectivos governos fascistas de Donald Trump e seu fiel admirador, Jair Bolsonaro, que estão incomodados com as mobilizações populares e ameaçam usar força policial e militar contra os atos democráticos.

No Rio, em São Paulo, Brasília e em pelo menos 20 capitais do país, no último domingo, dia 7 de junho, o povo foi para as ruas democrática e pacificamente contra os crimes cometidos pelo aparato de estado, as arbitrariedades da polícia e dos governos e em defesa da justiça social, da igualdade de raça e gênero e da democracia.

Os protestos tiveram repercussão internacional. A histórica dívida social com a comunidade afro-descendente é grande e atual: no Brasil, a cada 23 minutos morre um jovem negro. E negros e pardos representam 78% das pessoas que estão na base da pirâmide social, uma desigualdade e discriminação que derruba a antiga ideia de democracia racial no país.

BASTA!

Ao contrário dos atos em favor do Governo Bolsonaro, os participantes usavam máscaras e deram o tom pacífico da manifestação distribuindo flores aos policiais, no Rio. Em São Paulo, policiais deram golpes de cassetetes e chutes nos manifestantes, o que se tornou rotina quando o protesto é contra o governo federal. Os trabalhadores não aguentam mais tanto descaso e deboche de Bolsonaro com as mortes pelo Covid-19, os ataques aos direitos trabalhistas e a histórica violência policial somente contra pobres, negros e mais recentemente, contra ativistas contrários ao governo. Basta.



Os meninos negros Miguel Gustavo Lucena de Souza, de Recife e João Pedro, do Rio, assassinados pela polícia foram lembrados. Manifestantes seguiram pela Avenida Presidente Vargas



A morte do negro norte-americano George Floyd foi lembrada no ato público



Houve protestos contra o governo e os participantes pediram o impeachment de Bolsonaro



Os manifestantes usaram máscaras durante todo o protesto, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde

A vereadora negra Marielle Franco (PSOL), assassinada no Rio, foi lembrada durante a manifestação



Polícia acompanha a manifestação pacífica no Centro do Rio